



PROPOSTA DE SOLUÇÃO DE ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH

PROPOSAL FOR ACCESSIBILITY SOLUTION IN LISTED HERITAGE: A STUDY ON THE HISTORICAL MUSEUM GILBERTO GERLACH

SIMÃO, Maileen Schwarz (1)

BRANDÃO, Milena de Mesquita (2)

(1) Instituto Federal de Santa Catarina, Graduada em Engenharia Civil

e-mail: ssmaileen@gmail.com

(2) Instituto Federal de Santa Catarina, Mestre em Arquitetura e Urbanismo

e-mail: milena.brandao@ifsc.edu.br

RESUMO

A adequação do espaço construído às necessidades de pessoas com deficiência tem implicações diretas na sua independência, segurança, mobilidade, conforto e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida. No patrimônio histórico e cultural a acessibilidade deve ser compatibilizada com a preservação da sua autenticidade. O objetivo deste artigo é apresentar propostas de adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, no Museu Histórico Gilberto Gerlach, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais.

Palavras-chave: Acessibilidade; Patrimônio Tombado; Museu.

ABSTRACT

The adequacy of built space to the needs of people with disabilities has direct implications on their independence, safety, mobility, comfort and, consequently, their quality of life. In the historical and cultural heritage, accessibility must be made compatible with the preservation of its authenticity. Therefore, with the main objective of proposing adaptations and interventions, according to ABNT NBR 9050/2020 and ABNT NBR 16537/2018, in that Museum, preserving the authenticity of the construction and its heritage values.

Keywords: Accessibility; Listed Heritage; Museum.



INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A aplicação da legislação de acessibilidade nos dias atuais tem se deparado com diversas dificuldades, como a intervenção em edificações históricas, construídas no passado e hoje protegidas por órgãos de preservação e que, com o passar dos anos, receberam novos usos. Tanto a preservação destes bens imóveis quanto sua adequação aos parâmetros técnicos de acessibilidade são de fundamental importância: muitas dessas edificações abrigam hoje serviços públicos e atividades culturais, como prefeituras, museus e teatros e deveriam permitir o acesso, em condições de igualdade, a todas as pessoas. (ANDRADE, 2009)

O conflito entre a acessibilidade e os patrimônios tombados acompanhou as discussões ao longo deste trabalho, aliando a necessidade de se aprofundar em leis específicas e na aplicação das atuais normas de acessibilidade, as quais são a ABNT NBR 9050/2020 – “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” e a ABNT NBR 16537/2018 – “Acessibilidade – Sinalização tátil de piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalações”, uma vez que o Museu Histórico de São José – local de estudo – está tombado em âmbito municipal, pela Prefeitura de São José, no estado de Santa Catarina e se encontra sob responsabilidade da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

Considerando este contexto, o objetivo deste artigo é apresentar propostas de adaptações e intervenções, de acordo com a NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, no Museu Histórico Gilberto Gerlach, preservando a autenticidade da construção e seus valores patrimoniais. Este artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Civil (SIMÃO, 2022).

1.1 O local de estudo

O Museu Histórico Gilberto Gerlach está situado no Centro Histórico do município de São José/SC, localizado na Grande Florianópolis (Figura 1). Foi nesta região que se concentraram os poderes administrativos, judiciário e legislativo da cidade, bem como diversos casarões (atualmente seis se encontram sob a administração municipal e cinco de propriedade particular) e outros imóveis valiosos para a história Josefense, como a Igreja Matriz e o Theatro Adolpho de Mello, o mais antigo de Santa Catarina. Todo o conjunto do Centro Histórico de São José é tombado em âmbito municipal, dada a sua importância cultural para a cidade. A



atual sede do Museu Histórico Gilberto Gerlach foi a primeira edificação tombada como patrimônio histórico do município de São José (Figura 2).

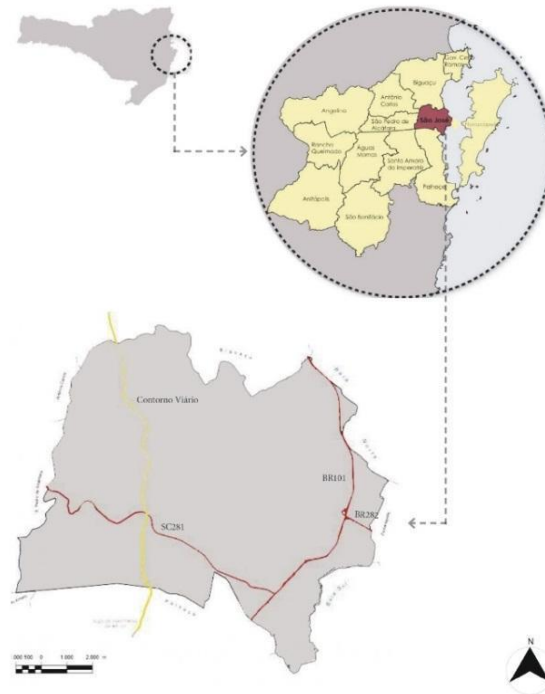


Figura 1 – Localização do município de São José.

Fonte: AMORIM (2018, p.10).



Figura 2 – Planta de Situação do Museu Histórico Gilberto Gerlach

Fonte: Acervo do Museu Histórico Gilberto Gerlach (2020).



A edificação (Figura 3) que hoje sedia o Museu Histórico Gilberto Gerlach foi construída pela família Ferreira de Mello, no final do século XVIII e o início do século XIX. Com características da arquitetura colonial luso-brasileira, o casarão é um marco da arquitetura colonial portuguesa. Com características de sobrado, como outros da região, exercia dupla função: a parte superior era habitação familiar, e a inferior, por vezes, comércio, estrebalaria e até senzala. (FAGUNDES, 2013).

Devido a sua grande importância histórica, a construção foi adquirida pela Prefeitura de São José e em 1986 foi o primeiro prédio do município protegido por tombamento estadual, tendo sua resolução no Decreto nº 29.608, de 15 de julho de 1986, o qual seguiu as disposições da Lei Estadual nº 5.846, de 22 de dezembro de 1980, parcialmente alterada pela Lei nº 9.342/1993 e revogada pela Lei nº 17.565/2018. Dois anos antes, em meados de 1984, o prédio passou por uma restauração a partir de um movimento de “resgate histórico” da cidade. Muito do que se podia preservar foi ignorado: assoalho, janelas, umbrais e portas. De original restou apenas a estrutura externa e suas paredes grossas. (FAGUNDES, 2021)



Figura 3 – Solar Ferreira de Melo, atual sede do Museu Histórico Gilberto Gerlach

Fonte: Fundação Catarinense de Cultura (2020).

Atualmente, no andar superior da edificação está distribuído o acervo histórico, com mobiliários e objetos que remetem à cultura Josefense, além de possuir um salão dedicado às exposições de curta duração. No andar inferior, mesmo que não se tratando diretamente do Museu, é possível notar dois cenários distintos: de um lado, um espaço destinado a musicalização e aberto à comunidade, do outro, uma ampla sala onde, anteriormente, residia a



Biblioteca Pública do Município e hoje, conforme responsáveis pelo Museu têm vistas de ser um espaço para exposições itinerantes, conforme apresentado na Figura 4. Ainda, na parte externa da edificação, há uma visão ampla do pátio do sobrado, além de ter exposto um engenho de farinha de mandioca e de cana-de-açúcar.



Figura 4 – Espaço de exposições (Sala 01)

Fonte: Elaboração própria (2021).

Existe uma forte ligação entre a comunidade e o Museu Histórico. Essa relação se intensifica quando se toma como referência o projeto intitulado “Conhecer São José”, de iniciativa da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José, que consiste na realização de visitas monitoradas ao Centro Histórico da cidade. A prioridade é o atendimento de alunos e alunas da Rede Municipal de Ensino, inclusive com disponibilização de ônibus, mas atende também às escolas estaduais, privadas e grupos de pesquisa (PONTES, 2018). Dentre todos os locais mapeados pelo circuito, o Museu Histórico é um dos destinos mais procurados, e que mais se gasta tempo, sendo também um dos mais referendados nas devolutivas de alunos e professores. (FAGUNDES, 2021)

Para enumerar esses fatos, Fagundes (2013) aponta, mediante estudo do livro de visitantes do Museu, que entre março e setembro de 2013, 48 grupos (turmas) de escolas visitaram o Museu, demonstrando o caráter eminentemente local e identitário que a edificação tem para o público Josefense, principalmente na esfera escolar.

Sendo assim, em conhecimento da importância cultural, histórica e educacional que o Museu Histórico Gilberto Gerlach detém, tanto para o entorno que se localiza, quanto para o estado de Santa Catarina, é imprescindível que suas instalações sejam acessíveis e atendam às necessidades de todas as parcelas da população, promovendo inclusão em condições de igualdade e sem discriminação.



1.2 Pressupostos teóricos do trabalho

Cabe apresentar, brevemente, alguns dos pressupostos teóricos que embasaram este trabalho. Com origem latina, a palavra “patrimônio” se referia, entre os antigos romanos, à ideia de herança e posse. Ainda hoje, relaciona-se a este termo princípios como identidade, autenticidade e valores da sociedade, a qual envolve concepções que mudam com o tempo. (GRAMMONT, 2006). No Brasil, o patrimônio histórico e artístico nacional foi citado pela primeira vez como objeto de proteção obrigatória pelo poder público, na Constituição de 1934, sendo que cabia à União e aos estados proteger as belezas naturais e os monumentos de valor histórico ou artístico. Mais tarde, o Decreto-Lei nº 35 de 30 de novembro de 1937, primeira lei nacional de proteção ao patrimônio do Brasil, oficializou o resguardo dos nossos bens culturais. (MURGUIA e YASSUDA, 2007)

No tocante dos tombamentos, segundo Oliveira, Carvalho e Meira (2018), o tombamento no sentido da preservação, significa um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação da legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e até mesmo de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. O tombamento pode ser aplicado a bens móveis e imóveis de interesse cultural/ambiental em várias escalas interativas como a de um município, de um estado, de uma nação ou de interesse mundial, quais sejam: mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, entre outros. Somente é aplicado a bens de interesse para a preservação da memória e referenciais coletivos, não sendo possível utilizá-lo como instrumento de preservação de bens que sejam apenas de interesse individual. (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA, 2021)

No que se refere à deficiência e acessibilidade, este trabalho embasou-se na reflexão acerca do modelo social da deficiência. Conforme cita Débora Diniz (2007), “deficiência” passou a ser um conceito político que expressa a desvantagem social sofrida pelas pessoas com diferentes lesões e é compreendida como uma experiência de opressão compartilhada por esse mesmo público. É sabido que os estudos nas áreas de biomedicina, psicologia, fisioterapia e correlatas, pretendem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a deficiência, trazendo conclusões técnicas acerca do assunto.

Neste sentido, é fundamental promover mudanças no ambiente físico para atingir melhores condições de acessibilidade espacial e permitir a todas as pessoas a realização de



atividades desejadas. Adotou-se neste trabalho o conceito de acessibilidade trazido por Marta Dischinger, Vera Helena Moro Bins Ely e Sonia Piardi (2012) que considera espaço acessível é aquele de fácil compreensão, que permite ao usuário comunicar-se, ir e vir e participar de todas as atividades que o local proporciona, sempre com autonomia, segurança e conforto, independente de suas habilidades e restrições (DISCHINGER, BINS ELY e PIARDI, 2012).

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO

Este trabalho reflete diretamente a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão da educação superior. Sob o viés ensino, este é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular presente na grade de um curso de graduação em Engenharia Civil. Por se tratar de uma análise e consulta a informações bibliográficas e documentais, este trabalho também se caracteriza como uma pesquisa. E, por fim, tendo como objetivo a verificação das diretrizes de acessibilidade do Museu Histórico de São José, com o intuito de desenvolver um produto de extensão que atenda às necessidades e expectativas reais, este trabalho também apresenta um caráter de extensão.

Quanto à abordagem, a pesquisa desenvolvida é do tipo qualitativa, a qual trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001).

De início, destaca-se como técnica a pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias), que permeou grande parte deste trabalho, abrangendo no preâmbulo toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, entre outros (MARCONI e LAKATOS, 2021). Num segundo momento, a pesquisa aliou-se à busca por referências de soluções em acessibilidade, prioritariamente com foco em patrimônios tombados.

Visando a obtenção de referências históricas, como fotos, dados e plantas arquitetônicas e complementares, também foi empregada a abordagem de pesquisa documental (ou de fontes primárias), junto ao Museu Histórico Gilberto Gerlach e a Prefeitura de São José. Além disso, ainda no mesmo viés de intenção, foi realizado o estudo das normas ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16537/2018, bem como a verificação dos projetos arquitetônicos e complementares da edificação.



Concomitante à análise documental, optou-se pela realização de visitas in loco, as quais são fundamentais nos estudos exploratórios, fazendo parte das investigações preliminares, auxiliando na delimitação e precedendo a etapa descritiva do estudo (SEVERINO, 2007). Além disso, também se fez necessário um levantamento fotográfico das dependências do Museu, buscando verificar os problemas de acessibilidade presentes.

A interação dialógica com a comunidade externa e o protagonismo da então formanda em engenharia civil caracteriza vínculo direto com a extensão. O diálogo com os dirigentes do museu se deu por meio de entrevistas despadronizadas¹. Segundo Lakatos e Marconi (2021), neste tipo de método o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, podendo explorar mais amplamente uma questão, além disso, em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal. Neste caso em específico, foi selecionado este método de entrevista para deixar o entrevistado à vontade para oferecer as informações que considerar necessárias, além do que lhe é perguntado, o que visa tornar o clima mais informal e descontraído.

Ainda, com o mesmo intuito de levantar informações e dados pertinentes, foram realizados passeios acompanhados, que consistem na realização de visitas ao local de estudo, nas quais o pesquisador acompanha um entrevistado observando seu comportamento e registrando suas ações e verbalizações, sem auxiliá-lo ou conduzi-lo, na realização das atividades (DISCHINGER, 2000 apud AMORIM, 2013). Buscou-se com este método, identificar as barreiras enfrentadas pelos usuários, bem como observar quais as formas e vias escolhidas por eles para enfrentar os problemas. Sendo assim, selecionou-se uma amostra de três pessoas, todas com características pertinentes à pesquisa, como alguma dificuldade em relação à orientação espacial ou restrição motora e de locomoção. A amostra é composta pelos seguintes participantes: Idoso; Pessoa com deficiência visual total; Pessoa com deficiência físico-motora.

Em função da inobservância de rotas acessíveis no Museu Histórico Gilberto Gerlach e, tendo como premissa o resguardo à segurança dos participantes, optou-se pela realização do passeio acompanhado de forma virtual para o participante “pessoa com deficiência físico-motora”. Dessa forma, todo o processo foi feito via aplicativo de vídeo, onde a autora estava

¹ A realização dos métodos por entrevista e passeio acompanhado foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Santa Catarina e todos os participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



presente fisicamente no local de estudo percorrendo o trajeto previamente selecionado, e o participante pode acompanhar de forma síncrona, expondo suas opiniões e observações. Para os demais participantes, o passeio acompanhado aconteceu de forma presencial.

Por fim, para concretização de um estudo preliminar com proposta de soluções de acessibilidade, foram utilizadas ferramentas como o AutoCad® e o Canva®. A primeira trata-se de um software CAD (projeto auxiliado por computador) que arquitetos, engenheiros e profissionais de construção utilizam para criar desenhos 2D e 3D precisos (AUTODESK, 2021), já o segundo é uma ferramenta *online* de *design* e *marketing*, utilizada para criar *layouts* diversos como apresentações, cartões, convites, entre outros. Importante ressaltar também que visando o melhor encaixe entre as expectativas dos responsáveis pelo Museu com as da autora, foram realizadas reuniões para dialogar acerca do produto final, sendo essas presenciais e/ou *online*.

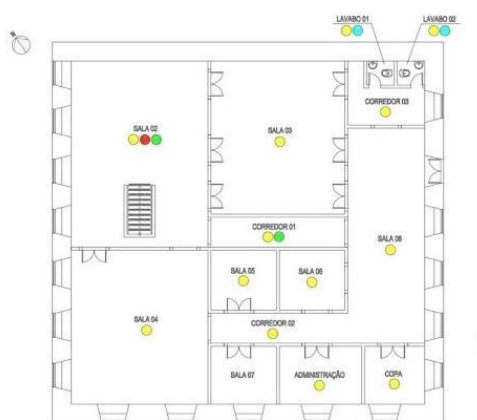
LEVANTAMENTO E MAPEAMENTO DOS PROBLEMAS DE ACESSIBILIDADE

Em posse das normas de acessibilidade – ABNT NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018 –, do checklist desenvolvido e da realização dos passeios acompanhados, foi possível categorizar os problemas e barreiras existentes no espaço físico do Museu Histórico Gilberto Gerlach. Para este levantamento, foram realizadas visitas frequentes ao Casarão, todas com supervisão e acompanhamento dos responsáveis pelo museu. Dessa forma, foi possível categorizar as adversidades encontradas em 05 (cinco) grandes grupos, são eles: Sinalização; Pisos; Circulação Vertical; Circulação Horizontal; e Sanitários.

Visando a interligação das problemáticas e dos respectivos ambientes as quais estão inseridas, elaborou-se um mapa (reproduzido em parte na Figura 5) onde são apresentados quais grupos de problemas existentes em cada ambiente do Museu, com base nas plantas baixas da construção.



MAPA DE PROBLEMÁTICAS - TÉRREO
ESCALA 1:20



MAPA DE PROBLEMÁTICAS - SEGUNDO ANDAR
ESCALA 1:20

LEGENDA	
●	I - SINALIZAÇÃO
●	II - PISOS
●	III - CIRCULAÇÃO VERTICAL
●	IV - CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
●	V - SANITÁRIOS

Figura 5 – Mapa de problemas

Fonte: Elaboração própria (2022).

PROPOSTAS DE SOLUÇÃO DE ACESSIBILIDADE PARA O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH

As soluções propostas neste estudo foram elaboradas em diálogo com os responsáveis pelo museu, de forma a entender seus pontos de vista e equilibrar as expectativas. Para uma melhor compreensão destas propostas, foi necessário interligar as problemáticas levantadas às respectivas soluções em quadros esquemáticos, possibilitando uma observação visual dos modelos propostos. Os problemas e suas respectivas soluções foram categorizados conforme os seguintes subitens: sinalização (piso tátil; informativa e direcional); pisos (carpetes/ tapetes; grelhas; materiais; inclinações e desníveis); circulação vertical (corrimãos/guarda-corpos;



escadas/rampas); circulação Horizontal (acessos/ rotas; portas e janelas; mobiliário; condições externas); sanitários (dimensionamentos; instalações/ acessórios). A Figura 6 ilustra uma das imagens, apresentadas aos responsáveis pelo museu, que descreve uma problemática, relacionando-a a uma solução proposta.



Figura 6 – Quadro de Solução Proposta

Fonte: Elaboração própria (2022).

Tendo como base o minucioso levantamento de problemáticas, bem como as propostas de soluções apresentadas, foi possível executar uma análise de intervenções mediante aplicação de uma escala de condições de acessibilidade. Vale ressaltar que as problemáticas levantadas podem estar presentes em quaisquer partes edificação e não apenas em cômodos específicos, dessa forma, foi necessário classificar as categorias de intervenção de forma a abranger os níveis de dificuldade no emprego de soluções. Neste cenário, as condições de acessibilidade são divididas em três classificações. São elas:

- a) **FÁCIL** – Necessidade de pequenas intervenções que podem ser realizadas por qualquer pessoa com conhecimentos básicos. Como, por exemplo, a instalação de acessórios nos lavabos e a fixação de sinalização de pavimentos nas escadas;



- b) **MÉDIO** – Adequações um pouco mais complexas, que necessitam de mão de obra qualificada, como eletricitas e profissionais da área de reformas. Um exemplo é execução de pequenas rampas e a instalação de piso tátil;
- c) **DIFÍCIL** – Intervenções grandes e/ou difíceis, onde se faz necessário o estudo prévio por parte de engenheiros e arquitetos. Pode abranger demolições e/ou novas construções, como a adequação de um lavabo às medidas mínimas necessárias na ABNT NBR 9050/2020.

Por seguinte, a partir do mapeamento de soluções, foi possível construir um quadro resumo com o diagnóstico do nível de dificuldade de intervenções para cada solução proposta. Parte deste quadro resumo está reproduzida no Quadro 1, abaixo. Com este material, espera-se facilitar o emprego das adaptações por parte do Museu Histórico de São José, uma vez que se torna mais clara a viabilidade de execução para solucionar os problemas levantados. Cabe destacar que das 31 soluções propostas, 08 se enquadram no nível fácil, 13 se enquadram no nível médio e 10 se enquadram no nível difícil.

Pisos	Carpets/ Tapetes	9	Tapetes/Carpets soltos no cômodo do Hall, na Escada 01 e na Sala 01	FÁCIL	Remover ou fixar (caso não exceda 5mm) os carpets e tapetes. Caso a opção seja fixar, usar cola adesiva específica.
	Grelhas	10	Grelha na entrada principal, bem em cima do degrau isolado	MÉDIO	Como não é possível retirar a grelha, pois quando chove cai muita água para dentro do Hall, substituir a grelha atual por uma grelha quadriculada, com vãos de no máximo 1,5mm.
	Materiais	11	Ausência de caminho acessível até o Engenho, impossibilitando a visitação ao acervo exposto no local	DIFÍCIL	Fazer caminho pavimentado saindo do Pátio Externo 03 até o Engenho

Quadro 1 – Recorte do quadro de problemáticas e níveis de intervenção das soluções propostas

Fonte: Elaboração própria (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao avaliar as condições de acessibilidade no Museu Histórico Gilberto Gerlach, buscou fornecer adaptações e intervenções possíveis de serem realizadas, com a premissa de melhorar a acessibilidade e inclusão dos visitantes, servidores e demais pessoas que transitam pelo entorno ou parte interna da edificação. O levantamento de barreiras foi baseado nas normas NBR 9050/2020 e NBR 16537/2018, bem como na realização de passeios acompanhados, visitas exploratórias e diálogos frequentes com os responsáveis pelo Museu.



O estudo revelou a falta de orientação, usabilidade e caminhamentos acessíveis no local de estudo, principalmente no andar térreo da edificação. Detalhes simples como a instalação de placas de sinalização informativa e direcional, corrimãos e barras de apoio foram sugeridas a fim de mitigar tais barreiras existentes. Num nível mais complexo de intervenções, onde se faz necessário o trabalho de um engenheiro civil ou de um arquiteto, procurou-se sugerir adaptações possíveis de serem realizadas, ainda que outras opções possam ser igualmente selecionadas, desde que o objetivo final de promover a acessibilidade física ao local seja alcançado.

Por meio da realização dos passeios acompanhados, foi possível pontuar que a distribuição e alocação dos acervos expostos no Museu devem ser reformulados, de forma que seja possível liberar um espaço mínimo de 1,20m para deslocamento. No mesmo viés, o estudo das áreas de manobras – o qual não leva em conta os acervos expostos - apresentou uma boa fluidez em toda a totalidade da área estudada, com exceção dos sanitários.

No âmbito social, é sabido que o Museu Histórico Gilberto Gerlach tem forte influência sobre o seu entorno, sendo um ponto de referência para o repasse e ensino da história e identidade Josefense. Dessa forma, a proposição e implementação de um plano de acessibilidade físico aliado a intervenções pontuais deve impactar não apenas à estrutura em si, mas a toda a comunidade local, reafirmando o potencial simbólico e cultural existente na edificação.

No decorrer da pesquisa, pode-se observar que a carência por implantações simples de acessibilidade atinge não apenas o Museu Histórico Gilberto Gerlach, mas todo o bairro do Centro Histórico, sendo necessário o estudo aprofundado do entorno dessa região, a fim de integralizar e elaborar um roteiro histórico acessível.

Ainda, aliado ao levantamento físico de acessibilidade, tem-se como influência os fatores de orientação espacial, uso e comunicação. Tais elementos não foram englobados nesta pesquisa, que se limitou a estudar o viés de deslocamento, contudo, são pontos importantes de serem elencados e apresentam-se como objetivos a serem alcançados para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 16537** – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. 2 ed. Brasil, 2018.



ABNT. **NBR 9050** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4 ed. Brasil, 2020.

AMORIM, Julia Moraes Callado de. **Roteiro Museográfico Acessível**: Estudo de caso na Fortaleza de Santa Cruz. Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

ANDRADE, Isabela Fernandes. **Diretrizes para Acessibilidade em Edificações Históricas a partir do estudo da Arquitetura Eclética em Pelotas-RS**. Florianópolis: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação, UFSC, 2009.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos. **Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público**. Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos e Terceiro Setor, Florianópolis, 2012.

FAGUNDES, Rodrigo de Souza. **Patrimônio Imaterial através do acervo do Museu Histórico Municipal de São José**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2021.

GRAMMONT, Anna Maria de. **A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico**: Restauração e Cartas Patrimônias. PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 2006.

SIMÃO, Maileen Schwarz. **ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO TOMBADO: ESTUDO SOBRE O MUSEU HISTÓRICO GILBERTO GERLACH**. Florianópolis, SC. Instituto Federal de Santa Catarina, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. **Patrimônio histórico-cultural**: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. São Paulo, SP. Perspectivas em Ciência da Informação, 2007.

OLIVEIRA, Andréa de; CARVALHO, Aldair; MEIRA, Vanessa Aparecida de. **PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO: O EXEMPLO DO CENTRO HISTÓRICO TOMBADO DE SÃO FRANCISCO DE SUL, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL**. Criciúma, SC. Editora UNESC, 2018.

PONTES, Mylene Silva de. **Construindo Visibilidades na Cidade de São José/SC**: Uma Proposta de Ensino de História e Patrimônio Cultural dos Povos Africanos e Afrodescendentes. Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA, **Patrimônio Cultural**. Tombamento - Conceitos, 2021. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.



IX Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído
X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral
12 a 14 de outubro de 2022 em Santa Maria, RS





OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) Para publicação do artigo nos anais do IX ENEAC - IX Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, pelo menos um dos autores ou coautores deve estar inscritos no evento. São permitidas até 2 submissões como autor e até 8 como coautor, sendo 5 o limite de autores por artigo.
- 2) O artigo deve ser nomeado da seguinte forma: **ST1_ARTIGO_SOBRENOME** (ST1 = Sessão Temática de Ergonomia ou ST2 = Sessão Temática de Acessibilidade). A parte destacada em vermelho deve ser editada conforme a identificação da sessão temática e o sobrenome do primeiro autor.
- 3) O arquivo deverá ser submetido no formato “Word 97-2003” em duas versões: uma identificada e outra não identificada, esta última será encaminhada aos avaliadores para avaliação às cegas. Na versão não identificada, deve-se excluir qualquer palavra que identifique a autoria ou substituí-las pela expressão: “**autoria omitida para revisão cega**” – destacada na cor vermelho. Também, deve-se excluir as informações de autoria nas propriedades do arquivo, garantindo que este não seja identificado.
- 4) A submissão de artigos completos deve ser realizada no **site** do evento dentro do prazo estabelecido.
- 5) Os trechos em rosa são de orientação e devem ser retirados ou substituídos. Inclusive esta seção, observações gerais, deve ser suprimida para submissão do trabalho.
- 6) O manuscrito deve atender ao foco e escopo do IX ENEAC e X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral.
- 7) Devem ser consultadas as normas **ABNT NBR 6023/2018** - Informação e documentação — Referências — Elaboração – e **ABNT NBR 10520** – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação – para qualquer esclarecimento que não esteja neste *template*.
- 8) Os artigos aceitos serão reproduzidos exatamente como enviados, portanto, sua qualidade, inclusive textual, é de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).
- 9) Eventuais dúvidas devem ser esclarecidas pelo e-mail: comite.cientifico.eneac2022@ufsm.br